



Literatura

Nos 110 anos de nascimento de Guimarães Rosa, obra do mineiro inspira série de eventos no Sesc Palladium

Um sertão a ser descoberto

■ LAURA MARIA

Quando decidiu percorrer de bicicleta as trilhas e as paisagens descritas no romance “Grande Sertão: Veredas” (1956), de João Guimarães Rosa (1908-1967), o músico e poeta Makely Ka se incumbiu de descobrir o ponto de interseção em que se encontravam as influências mineiras e as nordestinas presentes em sua música. Nasceu no Piauí, mas criado em Minas, Makely Ka concluiu que a obra do escritor mineiro – nos 110 anos de seu nascimento que serão completados no próximo dia 27 – tratava da relação que almejava entender. “A obra mais importante do sertão foi escrita por um mineiro”, constatou.

Pois a empreitada, que durou de julho a setembro de 2012, não só fez com que Makely percebesse que sua música tem grande influência da Caatinga e do Cerrado (temas tratados no livro), como se desdobrou em um envolvimento sólido do artista com a região. A

medida que conhecia as cidades do Noroeste de Minas, Makely desejava trazer o aprendizado adquirido para a capital. E a aspiração se consolida agora na Imersão Grande Sertão, evento com programação gratuita e a preço popular, que começa amanhã e vai até o dia 24, no Sesc Palladium. A proposta é provocar reflexões sobre a riqueza da mais importante obra de Guimarães Rosa.

“A região é uma das mais conhecidas do Estado por meio da literatura. Há pessoas do México, da Turquia, da Europa e da África que conhecem-na por causa da obra. Mas uma ironia curiosa é que, ao mesmo tempo, a região é desconhecida, não é para onde as pessoas costumam ir”, diagnostica. Dentre as cidades pouco visitadas, ele destaca João Pinheiro, Paracatu, Santa Fé, Brasilândia, Urucuaia, Chapada Gaúcha e Arinos.

ATIVIDADES. A programação da imersão contempla instalações, mesas de debate, apresentações musicais e pales-

tras. Com auxílio curatorial do Sesc Palladium, Makely escolheu tanto pessoas que têm trabalhos que fletam com a obra de Guimarães Rosa (o professor José Miguel Wisnik e o violonista Paulo Freire) quanto moradores e pesquisadores da região. “São pessoas muito diferentes entre si. Alguns nomes foram escolhidos pessoais; outros, depois de discutirmos juntos”, diz.

A programação será aberta amanhã, às 18h, com o Café do Sertão, no qual o público será convidado a degustar produtos de cooperativas sertanejas do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu. Depois do café, será realizada a me-

sa “Mosaico de povos: O sertão de Guimarães Rosa hoje”, comandada pela líder comunitária de Chapada Gaúcha, Damiana Campos.

Mestre em ciências sociais e uma das idealizadoras do Instituto Rosa e Sertão, ela discutirá as ações do projeto. “Trabalhamos com a cultura e a agricultura sustentável. Vamos a Belo Horizonte para falar sobre o projeto e para lançar nossa revista, ‘Manzuá’”, explica Damiana.

Ela ainda analisa que o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, localizado na Chapada Gaúcha, possibilita a entrada na obra do autor de

MAKELY KA/DIVULGAÇÃO



Makely Ka andou pelo caminho de Serra das Araras para Urucuaia

maneira viva. “A obra valoriza e dá visibilidade à região. Além disso, temos um grupo de canto coral chamado Manuelzinho da Croa, que é um passarinho que aparece no livro (‘Grande Sertão’), quando Diadorim tenta ensinar a Riobaldo a possibilidade de contemplar a beleza do Cerrado”, explica.

Ainda dentro da programação, ocorrerá, no sábado (23), a palestra “Recado do morro: Aspectos da obra roseana e sua relação com o território”, na qual o professor, compositor e ensaísta José Miguel Wisnik discute como os aspectos da obra de Guimarães Rosa incidem sobre questões geográficas e humanas. “Em ‘Corpo de Baile’ (1956), ele faz um verdadeiro mapa simbólico do sertão mineiro”, introduz Wisnik, ao falar sobre a temática que discutirá na palestra.

“A obra dele tem muitas camadas de significação. O Brasil mal começou a ler Guimarães Rosa. A literatura dele é tão poderosa que não morre”, analisa.

Além da imersão, Makely

adianta que está produzindo, em parceria com Cao Guimarães, o documentário “Você Pega o Galho da Esquerda e Segue Três Léguas sem Esbarrar”, fruto de suas constantes incursões pela região do Noroeste mineiro e previsto para estreitar no ano que vem.

Paralelamente ao evento realizado pelo Sesc Palladium, acontece, no Palácio das Artes, o Rosa Encenado Grande Sertão: Veredas, entre os dias 21 e 26 de junho, com palestras, lançamentos de catálogos e a peça “Grande Sertão: Veredas”, assinada por Bia Lessa e com atuação de Caio Blat e Luiza Lemmert. **(Com Gustavo Rocha)**

Agenda

O QUÊ. Imersão Grande Sertão Quando. De amanhã até o dia 24 de junho

ONDE. Sesc Palladium (av. Augusto de Lima, 420, centro)

QUANTO. Há programações gratuitas e pagas. Confira a programação completa em www.sescmg.com.br